

Álvaro Castelo-Branco

Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional

**Intervenção do Secretário de Estado Adjunto e da
Defesa Nacional, Álvaro Castelo-Branco, por
ocasião da inauguração do monumento ao
Combatente em Vouzela**

Vouzela, 09 de abril de 2025

- Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vouzela, Caro Dr. Carlos Oliveira
- Srs. Vereadores das Câmaras Municipais,
- Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia,
- Sr. Presidente do Núcleo de Vouzela da Liga dos Combatentes,
- Ilustres entidades Civas, Militares e Eclesiásticas,

- Caros Membros do Núcleo de Vouzela da Liga dos Combatentes,
- Caros Representantes dos diversos Núcleos da Liga dos Combatentes aqui presentes,
- Caros Combatentes
- Minhas Sras. e Meus Srs.

Os antigos Combatentes são Heróis de Portugal.

Assim devem ser recordados, honrados e apoiados todos os dias.

Porque jovens ou veteranos, em tempo de Guerra como em tempo de Paz, os militares da nação são Combatentes para a vida.

Permitam-me assim que saúde, a começar, os Combatentes de sempre, com gratidão que não prescreve.

Aos que estão connosco, e que nos honram com a sua presença, aos que se encontram hospitalizados, e aos que já partiram e que são lembrados com saudade eterna.

A todos presto a minha homenagem, e como Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, curvo-me perante o seu sacrifício e a sua memória.

Minhas Sras. e Meus Srs.,

Há cerca de 1 ano, depois de empossado o Governo, dissemos que não esqueceríamos os Combatentes.

Iniciadas as funções e traçado o rumo, começamos a cumprir.

Começamos pelas pessoas, os combatentes do passado e do presente, sendo que também nestes os combatentes de amanhã, porque o reconhecimento faz-se em vida, e é essa a nossa obrigação.

Foi por isso que em 11 meses investimos na melhoria das condições de vida dos Combatentes de Portugal.

Decidimos participar em 100% os medicamentos dos Combatentes pensionistas, e decidimos participar em 90% os medicamentos psicofármacos dos combatentes não pensionistas, aliviando o esforço financeiro de cada um.

Aceleramos a apreciação dos processos de qualificação como Deficiente das Forças Armadas, desde que entram no MDN.

Através de um protocolo com a Ordem dos Advogados, constituímos uma equipa para concluir os cerca de 230 processos que estão atrasados no prazo máximo de 60 dias, e que serão apreciados até ao início do verão deste ano.

Independentemente da apreciação, cada um tem direito a uma resposta em vida, e nenhum de nós pode aceitar que a conclusão dos processos, possa tardar 5, 6 ou 7 anos.

Na área dos cuidados de saúde e da saúde militar validamos o acesso de antigos Combatentes sócios da Liga dos Combatentes ao Hospital das Forças Armadas.

E lançamos um investimento de 18 milhões de Euros, para a criação do novo polo de cirurgia do Hospital das Forças Armadas, com vista a torná-lo um hospital de referência em Portugal – assegurando assim melhores condições e cuidados para os Combatentes que deles necessitem.

Minhas Sras. e Meus Srs.,

Os Combatentes encarnam a essência de um povo, e transportam o sentido de uma Nação.

Encarnam como poucos, os sacrifícios da condição militar, e a homenagem aos combatentes da Pátria, é um dever de sempre.

Compete-nos nunca esquecer.

É por isso que hoje prestamos homenagem aos Combatentes - as gerações dos nossos avós e dos nossos pais - que combateram por Portugal na Europa, em África e no Atlântico na Grande Guerra, e em África e na Índia nas décadas de 60 e 70, para defesa da Pátria e dos territórios à sua responsabilidade.

Em particular, lembramos e prestamos tributo público a todos os militares do concelho de Vouzela que, de forma patriótica e abnegada se mostraram disponíveis a servir e dar vida pela nossa Pátria e pela Bandeira Nacional.

Entre elas destaco, a guerra em Africa durante mais de uma década, pela sua relação com o dia de hoje e pelas infinitas memórias que aquele tempo transporta, e pelas cicatrizes que muitos desses combatentes ainda carregam.

O que começou há cerca de 60 anos, para muitos foi ontem.

Foi uma geração inteira de militares que partiu para a Guerra em África, em Angola, Guiné e Moçambique, chamados para aqueles teatros de guerra, e dos que sentiram a ansiedade de poder perder um ente querido da sua família.

Falamos de Homens que tombaram, pagando o sacrifício supremo, de filhos que ficaram sem pais, de pais que ficaram sem filhos, de camaradas que não voltaram.

Homens que foram a enterrar,
bandeiras que foram colocadas
a meia haste.

Falamos, por isso, de Heróis de
Portugal, militares portugueses
e africanos que lutaram, todos
sob a mesma bandeira, muitos
condecorados por feitos
excepcionais de heroísmo militar.

Exatamente por isso, este
monumento foi edificado,
sendo grande o significado que
o mesmo comporta.

De mais relevante fica a evidência de que a gratidão pelos feitos dos nossos militares, não prescreve algures na passagem dos tempos.

Somos nós, as gerações legatárias, que temos o dever de manter a memória viva.

Agradeço nessa medida, o empenho das autoridades locais, personificadas na pessoa do Sr. Presidente da Câmara de Vouzela, Dr. Carlos Oliveira, bem como ao trabalho da Liga dos Combatentes e dos seus Núcleos, na pessoa do seu Presidente, o Tenente-General Chito Rodrigues, que fez de uma vida de serviço às Forças Armadas uma vida de serviço à Pátria e de dedicação aos Combatentes de Portugal.

Minhas Sras. e Meus Srs.,

Sabemos que o trabalho de melhoria das condições de vida dos Combatentes é um trabalho sempre inacabado e uma obrigação de sempre.

Por se tratar de uma obra inacabada e porque há um caminho que foi interrompido, seja com quem seja, sei que este caminho de justiça aos Combatentes de Portugal não vai deixar de ser continuado.

Sobre estes últimos 11 meses de governação, devo dizer que, da minha parte, levo a certeza do dever cumprido, neste tão curto espaço de tempo.

Lutamos pela causa dos Combatentes.

Lutamos por dignificar a vida daqueles que servem a Pátria portuguesa, através das Forças Armadas.

E lutamos pelo reconhecimento da singularidade da condição militar.

Quisemos, acima de tudo, devolver a esperança aos Combatentes, às suas viúvas e às suas famílias, em nome da justiça e do reconhecimento devidos àqueles que se sacrificaram por nós e que cumpriram, sem nada questionar, a missão que lhes foi atribuída.

Em nome do Governo,
expressando certamente o
sentimento do Povo Português,
de gratidão, de reconhecimento
de respeito, quero dizer-lhes a
todos muito obrigado.

Viva os Combatentes da Pátria,

Viva as Forças Armadas,

Viva Portugal.

Muito obrigado.